

W. 69 60
S E R M A Õ

D A

CANONIZAÇÃO

Do Grande Apostolo do Oriente

S. FRANCISCO

X A V I E R,

P R E G A D O

No dia da mesma festa, no Collegio do Rio de Janeyro,

Pelo P. A N G E L O D O S R E Y S

da Companhia de JESUS, da Provincia do
Brasil, Anno de 1703.

Esteve exposto o Santissimo Sacramento.



L I S B O A,

Na Officina de VALENTIM DA COSTA DESLANDES,
Impressor de Sua Magestade.

Anno de M. DCCIX. *Com todas as licenças necessarias.*

1 09
1 07

2 E R M A O

CANONIAÇÃO

2. FRA N C I S C O

X A V T E R,
P R E G A D O

Pelo P. A N G E L O B O S R E Y S
da Companhia de Jesus, da Província do
Brasil, Anno de 1703.

Este exposto o 2.º e 3.º sermão.



L I B R O A,
Na Officina de VALLNTIM DA COSTA DESLAVES,
Imprimeiro de Sua Magestade.

Alfama de MDCIX. Com todos os litteras necessarias.

408



*EUNTES IN MUNDUM UNIVERSUM,
prædicate: Signa autem eos, qui crediderint, hæc
sequentur. Ex Marc. Evangelista 16.*

Faculdade de Filosofia

§. I.

Ciências e Letras

Biblioteca Central

NO dia, em que celebramos a Sam Frãcisco Xavier canonizado, (Divino, & humano Senhor,) nem eu deverei citar outras palavras mais proprias: nem o Evangelho me offerece outras mais accommodadas para tudo, o que heyde dizer. Duas cousas muyto principalmente se requerem para a Canonizaçam de qualquer Santo: o Amor de Deos, que l'he a primeyra; & depois deste os Milagres, que são a segunda. E ambas estas, se bem notais, se achão sem controversia nas palavras, que propuz por thema. *Euntes in mundũ universum,* eis ahi o Amor de Deos. Si-

gna autem eos, qui crediderint, eis ahi tambem os Milagres. Vamos por partes.

Digo que na primeyra clausula se contem, & significa o Amor de Deos; & digo bem; porque nenhuma outra cousa era a cõtínua peregrinação de Xavier por toda a Asia, senam impulsos do Amor, & fogo ardente, que o abrazava. Delde os primeyros principios de suavocação, emprendeo Xavier a conversão do mundo todo, se l'he fosse possivel; & desde esse mesmo tempo, se deliberou a nunca mais cessar, & correr sempre, passando de huma Cidade a outra Cidade, de huma Provincia a outra Provincia, & de hum mū-

Aij

do

Sermaõ

do a outro mundo. E que significava esta incansavelancia de andar sempre, este não parar nunca de Xavier, senão o incendio, que tinha no peito, & o levava sempre adiante, a mais dilatadas regioes? Todos sabeis que o fogo por sua natural actividade, sem já mais parar, sempre sobe, & sempre voa para cima. E isso mesmo passa no Amor. Não pára o Amor, não sossega já mais: sempre anda, sempre corre, sempre voa:

D. Aug.
cit. ab
Hug. su-
per illud
Cant.
Trabe
me; post
te curre-
mus.

Amor gressus est, & amare est proficisci, disse Santo Agostinho. E quando vemos a S. Francisco Xavier sempre peregrino, & sempre volante; razão tenho eu para dizer que na primeyra clausula se contem, & significa o Amor de Deos, que o animava, & movia sempre: *Euntes in mundum universum. Amor gressus est.*

Passemos aos Milagres. *Signa autem eos, qui crediderint, hæc sequentur.* Estas palavras entendidas litteralmente, significam sem commento, nem exposição, os Milagres, com que se haviaõ

de illustrar, & fazer patentes aos olhos de todos as virtudes, & graças sobrenaturaes dos Pregadores Evangelicos. *Signa*, os Milagres. Isto supposto, & supposto que eu não heide dizer mais, do que o que diz o Evangelho; dividirey o Sermaõ em tres discursos. No primeyro mostrarey o Amor de Deos, & charidade abrazada, que ardia no peito de Xavier; que he o primeyro requisito, & como essencia da Canonizaçaõ: no segundo referirey hum Milagre de sua vida: & no terceiro outro, que he o segundo requisito. Mas, porque o Amor de Deos he o primeyro requisito, & como essencia da Canonizaçaõ (como já disse;) reduzindo ao Amor de Deos os Milagres: no primeyro discurso mostrarey o Amor de Xavier a Christo: no segundo o Amor de Christo a Xavier: & no terceiro o de ambos.

Ave Maria.

Eun.

Euntes, prædicate:

Signa autem ... hæc sequentur.

§. II.

P Rometti mostrar no primeyro discurso (se bem vos lembra) o Amor de Deos, que abraza-va o coração de S. Francisco Xavier, expressado, ou symbolizado no perpetuo curso, & peregrinação de sua vida, & significado na primeyra claulula, que citey: *Euntes in mundum universum. Amor gressus est.* Vejo porêem que contra esta minha proposição se oppoem o primeyro passo da vida do mesmo Santo, que rematadamẽte a derroca, & desfaz toda. Havêdo de partirse S. Francisco Xavier de Paris para Veneza, onde Santo Ignacio com parte de seus companheyros o esperavaõ; antes de pôr os pês ao caminho, os atou, & apertou tam fortemente por bayxo dos joelhos, que desesperado já de todos os remedios huma-

nos, chegou a ponto não só de parar, & desistir da jornada; mas ainda de acabar a vida. E sendo isto verdade, como he; mal poderey eu provar o Amor de S. Francisco Xavier com os seus passos; pois logo ao primeyro o vejo tropeçar, & cahir. Xavier atado, & preso, sem dar passo, sem se mover de hum lugar; & que pertêda eu mostrar o seu Amor a Christo com o que por elle andou, & correio! He não só difficultoso, mas erradc pensamento. Dizer q̃ era Xavier Amante, & dizer que esteve parado! He errado pensamento, torno a dizer.

Aquelles Serafins, q̃ vio Isaías, & de que tantas vezes fallaõ os Pregadores, diz o Texto que estavaõ parados, & no mesmo tempo voavaõ: *Stabant, & volabant.* Mas, se diz que estavaõ parados, para

Mat. 6.

para que he dizer, & advertir q̃ tambem voavaõ? Porque eraõ Serafins: *Seraphim stabant*. Notay. Os Serafins já sabeis q̃ são aquelles Espiritos soberanos, por antonomasia os Amantes: via-os nesta occasiãõ Isaias, q̃ parados assistiaõ a Deos, q̃ estava no throno: *Stabant ante illum*. E porque disse que estavaõ parados: *stabant*; por isso advertio logo, & acrescentou q̃ nesse mesmo tempo voavaõ: *volabāt*. Porque desdiz muyto, & diminue em grande maneira os créditos de quem ama, estar alguma vez parado, & sem se mover: *stabant: volabant*. He o Amor hum Argos sempre vigilante, sempre acordado, sempre à lerta; olhando sempre para todas as partes, para assistir já em huma, & já em outra, ao objecto amado: he hũa qualidade agil, & inquieta, que nunca pára: he hum espirito vivido, & fogoso, que nunca sossega. Se algũa vez se vio o Amor em correntes, he somente quando corre.

Eu bem sey que já disse

Santo Agostinho que todo o Amor he pezo: *Amor meus; pondus meum*; logo assim como está parado, & sempre fixo no seu centro todo o pezo: assim tambem póde estar parado, & fixo sempre o Amor. Bem arguido. Mas se he pezo o Amor, não he para estar parado; senão para ser firme. O mesmo Santo Agostinho se explicou: *Amor meus, pondus meum: eò feror, quocumque feror*. O meu Amor, diz o Santo, he o meu pezo: para onde quer que me movo, este Amor he o q̃ me move, & he o que me leva. Pois se o movia, & levava o Amor: *eò feror*; porque diz que como pezo o fixava, & determinava sempre a hũ lugar: *pondus meum*? Direy: era pezo o Amor de Agostinho; porque, sendo Deos o seu centro, só a elle firme, & fixamente amava: *pondus meum*; mas porque era Amor: *Amor meus*, serviahe como de esporas agudas, & penetrantes, que o incitavaõ a nunca parar, & correr sempre: *eò feror, quocumque feror*. Os Astrolo-

D. Aug.
lib. 3.
Confes.
c. 9.

gos consideraõ no Ceo humas Estrellas , a que chamaõ fixas ; & outras , a que chamaõ errâtes. E assim mesmo ha de ser o Amor, quando he do Ceo: hade ser fixo; porque não hade ter mudança, nem variedade de objecto: & hade ser errante; porque nũca hade estar parado. E tal vez que isso significasse o estar parados, & voar juntamente dos Serafins, de que pouco ha fallamos. Porque eraõ firmes, & amavaõ a Deos fixamente: *stabant*; mas porque o Amor os incitava a nunca parar, & moverse sempre: *volabant*. E sendo qualidade, y propriedade do Amor, andar sempre, & não parar nunca; como poderey eu mostrar o Amor, & charidade grande de Xavier, quando o vejo parado; & não só parado, mas atado, & preso?

§. III.

ORa ainda que assim pareça, nam he assim: ainda que esteja S. Francisco Xavier atado, & preso, &

por isso parado; nem por isso mostrou que amava a Christo menos, senão mais, & summamête. E porque? Porque o Amor, que não he extremado, póde encarecerse ou cõ os passos, ou cõ os voos, ou com os tormentos, ou cõ a morte, ou com algum outro meyo dos muytos, que o encarecem; mas o Amor, que he perfeito, & extremado, só se encarece, & mostra bem com os apertos. Prova? Sim; & tambem a mais extrema da. Perguntou huma hora Christo a S. Pedro, & perguntoulhe tres vezes se o amava muyto: *Diligis me? diligis me? amas me plus his?* Joan. 21 E tres vezes tambem lhe respondeo S. Pedro que o amava muyto: *Tu scis quia amote: tu scis quia amo te: tu scis quia amote.* Ibidem Bem está: já temos encarecido o Amor de S. Pedro por palavra, & não huma só, mas tres vezes. Porém ainda não se contentou Christo com tão repetido encarecimento: ainda instou, & apertou mais. *Pasce oves meas:* Ibidem. Hade ser, Pedro, o Pastor das minhas ovelhas;

lhas; porq̃ assim quero experimētar se me amas. Aceitou S. Pedro o novo cargo, & cō elle as pensoens, que o acōpanhaõ, naõ sendo a menor dellas dar a vida o Pastor pelas suas ovelhas: *Bonus Pastor animam suam dat pro ovibus suis.* E segunda vez temos encarecido por obra o Amor de S. Pedro; expondo-se naõ só a andar, & correr sempre, quando o pedisse a necessidade das ovelhas; mas a padecer os tormentos, que se offerecessem, ainda a dar por ellas a mesma vida. Mas nem com tudo isso se contentou, & satisfez Christo; ainda tornou a apertar terceyra vez, & a provar o Amor de S. Pedro com o ultimo, & mayor encarecimento. *Cum autem senueris, alius te cinget:* Tu, Pedro, imaginaràs tal vez, que com asseverares tres vezes que me amas muyto, & com te offereceres promptamente às pensoens, & encargos de Pastor, tens provado que me amas muyto; pois eu te digo que só entaõ provaras bem que o teu Amor he summo,

& muyto mayor que o dos outros Apostolos: só entaõ provarás q̃ me amas com extremo, quãdo por meu Amor fores atado, & apertado fortemente: *Alius te cinget.*

Notavel dizer, & em tal occasiaõ! De maneyra que em quanto naõ chegasse S. Pedro a atarse, & apertarse fortemēte por amor de Christo; ainda que por seu amor corresse o mūdo todo, ainda q̃ padecesse todos os tormentos, & dēsse a mesma vida; tudo isso na estimaçam de Christo era pouco: só entaõ provaria bem Pedro q̃ amava muyto a Christo, quando por seu amor se atasse, & apertasse fortemente: *Alius te cinget.* Ainda naõ estã pôderado. Duas cousas perguntou nesta occasiaõ Christo a S. Pedro; se o amava: *Diligis me?* & se o amava com extremo: *Amas me plus his?* Notay agora. Para provar S. Pedro que amava a Christo, bastou afirmar tres vezes q̃ o amava, & resolverse a tomar sobre si os encargos de Pastor: *Tu scis quia amo te: pasce oves meas.* Mas para pro-

Da Canonizaçãõ de S. Francisco Xavier. 9

provar que o amava com extremo, era necessario que se atasse, & apertasse fortemente por seu amor: *alius te cinget*. Ainda não está encarecido. O mesmo Texto cõmentando o *alius te cinget*, diz que com estas palavras quiz significar Christo a S. Pedro q̃ a sua imitaçãõ havia de dar a vida em huma Cruz por seu amor: *Significans qua morte clarificaturus esset Deum*. E no sentir de Theodoretto, S. Maximo, S. Joã Chrysostomo, & de quasi todos os Santos Padres, não só deu a vida S. Pedro em hũa Cruz, mas com tres cravos pregado nella: *Gaudeas, ó Beate Petre, qui ligno Crucis fructus es! O clavos illos beatos, qui membra illa sanctissima pertransierunt!* Pois se o Senhor lhe profetizava a morte de Cruz, & cravos; porque não disse: Outro te hade tirar a vida em huma Cruz, & te hade rasgar as veas com duros cravos? Senão, disse: Outro te hade apertar os membros com fortes ataduras: *alius te cinget?* Porque estavaõ entãõ Christo, & S.

Ibidem.

D. Maxim.

D. Chrysostom.

Theod.

Pedro, em questãõ de Amor, & de Amor extremado: *plus his*. E quiz o Senhor que entendessemos, que para se encarecer a fineza summa de quem ama, mais proporcionado meyo he padecer o tormento de ser atado, do que a violencia de ser morto: *Diligis me plus his? alius te cinget*. Assim encarece o seu amor, quem assim ama. O Amor he como o sangue, & he como a cythara. Aperta o sangrador os pulsos, crece nas veas o sãgue, & entãõ lhe applica a lancera. Tomais na mão huma cythara: pondela, & applicayla ao peyto; & apertandolhe repetidamente as cordas, requintaõ-se as vozes, & levanta mais de ponto a harmonia. E tal se mostrou Xavier com os seus apertos. Apertouse Xavier por amor de Christo, diz a historia; & assim apertado requintou, & mostrou o mais fino do seu amor: *Diligis me plus his? alius te cinget*.

Huns dos Amantes mais celebrados, de que fallaõ as Escrituras, foraõ Jonathas, & David: hum Principe, ou-

B

tro

1. Reg.
18.

tro Pastor. Mas qual delles foy o mais amante? Não ha duvida q̃ foy Jonathas; pois sendo Principe, a vehemência do seu Amor o abateo, & obrigou a amar a David, q̃ ainda era Pastor naquelle tempo. Ora vede agora o que succedeo, & construamos as palavras do Texto assim como foam. *Conglutinata est Anima Jonathæ Animæ David*: sendo dous os que se amavaõ, Jonathas, que amava mais, foy o que se atou: *Conglutinata est Anima Jonathæ*; porque na comparação de hum amor grande cõ outro, aquelle que pelo outro se ata, esse he o mayor amor: *Conglutinata est Anima Jonathæ*. Quando vires os apertos de quem ama: *Sint lumbi vestri præcincti*; logo vereys tambem o fogo, & Amor, com que se abraza: *& lucernæ ardentes in manibus vestris*. E não qualquer Amor: *Lucernæ*; senam o Amor fino, & extremado, q̃ he o nosso ponto: *ardentes*.

Ibidem

Agora entenderéis humas palavras, que disse a Esposa ao Esposo Divino, tam ad-

miraveis, como sabidas. Falla a Esposa com o seu Esposo no capitulo primeyro do livro dos Canticos, & diz assim: *Introduxit me Rex in cellaria sua: Dum esset Rex in accubitu suo: Fasciculus myrrhæ dilectus meus mihi*. Primeyro lhe chama duas vezes Rey, & depois lhe chama Dilecto. Reparemos aqui de caminho, & logo veremos o melhor reparo. Porq̃ lhe chama Dilecto, & nam Amado? Direy: Amado he aquelle, que se ama por acaso, por sorte, por ventura; & Dilecto he só aquelle, que se ama por escolha. Pois se primeyro chama a Esposa ao Esposo duas vezes Rey: (agora entra o melhor reparo) *Introduxit me Rex: Dum esset Rex*; qual será a razão, porque mudado logo de frase, a terceyra vez que nelle falla, & no mesmo capitulo, já lhe não chame Rey, senam Dilecto, ou Amado por escolha: *Dilectus meus*? He porque entãõ lhe chamou Ramallete: *Fasciculus*. Ora vede. Hum Ramallete compoem-se todo de apertos. Temais

Cant. 1.

Da Canonizaçaõ de S. Francisco Xavier. II

na mão huma haste , applicayslhe hũa flor, & apertay-la : ajuntais lhe outra, & tornais a apertalla: unislhe terceyra, & tambem a apertais; & assim de aperto em aperto se compoem , & fabrica hum Ramallete, tam liberal nas fragrancias , quanto apertado nas flores. E porque na occasiaõ , de que imos fallando , considerou a Esposa ao seu Esposo entre apertos qual outro Ramallete: *Fasciculus*; por isso, não lhe chamando já Rey, advertidamente lhe chama Amado por escolha: *Dilectus*; porque só quem he Ramallete; isto he, só quem se aperta por aquelle, a quem ama: *Fasciculus myrrhæ*, só esse deve ser escolhidamente Amado: *Dilectus meus*. E a razão desta razão he esta; porque amar eu por escolha, suppoem da parte do objecto amado huma tal , & tão singular prerogativa , que por ella me move, & excita a que escolhidamente o ame; & porque esta prerogativa, ou attributo singular , só se acha naquelle Amante, que se aperta, & ata

pelo amado: *Fasciculus mihi*; por isso só aquelle amante; que assim se ata, & aperta, só esse deve ser amado escolhidamente: *Dilectus meus*.

Isto he o que disse a Esposa. Vejamos agora o que disse , & o que fez o Esposo. Falla Christo em profecia (ou em promessa) de seu Corpo Sacramentado, como quer Santo Agostinho; & diz assim por S. Lucas: *Amen dico vobis, quod præcinget se,* *& faciet illos discumbere,* *& transiens ministrabit illis.* Antes de passar o Senhor desta vida para a outra: *transiens*, hade cingirse, & apertarse primeyro: *præcinget se*; & depois ha elle mesmo de administrar seu Corpo Sacramentado aos homens: *ministrabit illis*. E assim succedeo na noite da Payxaõ. Mas comque mysterio diz que se havia de apertar primeyro? Porque como he o Sacramento a cifra , ou enigma do Amor de Christo: *Vinculum charitatis*; para que se visse nos effeitos este grãde amor: *ministrabit illis*, era necessario, & forçoso que se aper-

Luc. 12.

taíse primeyro : *præcinget se.* Vede agora se provou mais, & melhor S. Francisco Xavier o seu amor a Christo, apertandose por seu amor, do que o provou andâdo, & discorrendo por todo o mundo: *Euntes in mundum universam, prædicate.*

§. IV.

Provado assim o Amor de S. Francisco Xavier com as suas ataduras; segue-se agora que vejamos os seus Milagres: *Signa autem eos, qui crediderint.* Antes porém que entremos a ponderallos, he necessario satisfazer a huma duvida, que vejo se me poderá oppôr. E he esta: Os Milagres, de q̃ falla aqui o Euangelho, não são dos Prêgadores, senão dos convertidos. Notay as palavras: *Signa autem eos, qui crediderint, hæc sequentur:* Os Milagres são dos que se converterem, & crerem a fé, & não dos Prêgadores della. Logo como digo eu que nesta segunda clausula do Thema se significão os Milagres

de Xavier, sendo elle o Prêgador? Venerõ a duvida.

E depois de ler grande parte dos Expositores para a soluçãõ della, ultimamente achey o Eminentissimo Cardeal Hugo, o qual diz que estes Milagres nam são dos convertidos somente, senam dos Prêgadores tambem.

Ouvi as suas palavras. *Hæc omnia ad litteram impleta sunt: sæpe enim Apostoli,* (notay que falla determinada-mente dos Apostolos, que eram os Prêgadores) *sæpe enim Apostoli Dæmones ejecerunt: linguis novis locuti sunt: serpentes tulit Paulus: venenum Joannes bibit: multos egros sanaverunt.* Isto supposto, & desfeita já a difficuldade, que se nos oppunha, entremos a ponderar o primeyro Milagre, & nelle o Amor de Christo a Xavier.

Hugo
Cardenal
ibid

§. V.

NAvegava S. Francisco Xavier na Costa da India, quando asoprados os mares, & movidos com a violencia dos ventos, se le-

an-

vantãraõ de repente taõ formidableis as ondas , que correndo fortuna a Náo por tres dias, se viraõ todos nas ultimas horas. Fazia o Padre com os companheyros deprecaçoens ao Ceo de continuo; & como se Deos as naõ ouvisse, os ventos cada vez mais furiosos, os mares cada vez mais bravos, a Náo cada vez mais combatida. Cançados já naõ sey se mais de lutar com a morte , ou de esperar pela vida , acodio Xavier ao ultimo remedio. Ata a hum cordel o Christo de metal, que trazia por companheyro seu muyto do coração: lança o ao mar; & supposto se aplacou a tormenta, diz a historia: outra muyto mayor, & mais vehemente se levantou no peito do mesmo Xavier de lagrimas, de suspiros , de saudades. Foy o caso, que indo a recolher o Santo o cordel , que havia lançado às ondas , advertio q quebrandose , deyxâra no fundo o Christo. E como lhe vem proprio aqui

7
07
Psal. 68. *O Infixus sum in limbo profund!* Em fim está Xavier sem

companheyro. Oh que nova tormenta , & tormento para o seu coração ! Mas assim como foy Christo da Náo ao mar para aplacar a tempestade dos ventos ; assim foy tambem do mar à praya, para aplacar a tormenta dos suspiros.

Depois de tomar porto o Navio (naõ sabemos dahi a quantos dias) caminhava Xavier pela praya cõ a dor, que devia a tamanha perda; quando vio sahir das ondas hum caranguejo , que trazendo o Crucifixo preso, & levâtado nas tenazes, lho entregou nas mãos , & elle o pôz sobre o peito , & escondeo no coração. Deyxo os extremos de devaçãõ , com que recebeo Xavier o seu companheyro ; porque só quero ponderar o grande Amor , que nesta acçam mostrou Christo a Xavier. Pois bem se póde crer q movido Christo , & obrigado do amor, & saudade, que de Xavier concebêra de bayxo das ondas ; para satisfazer a esta saudade , & a este amor (como logo veremos) o buscou

cou milagrosamente. Demaneyra que Xavier no principio de seus annos buscou a Religião da Companhia, para ser da Companhia de JESU: hoje buscou Amante JESU a Xavier, como a companheyro Amado seu, para ser da Companhia de Xavier.

Mas que tem q̃ ver hum buscar com o outro? O buscar de Xavier a Christo então, com o buscar de Christo a Xavier hoje? Xavier buscou a Christo então, para lhe dar a sua Alma: Christo buscou hoje amante a Xavier, para lhe dar o seu Lado; pois o buscou como a cōpanheyro seu: *Ad tanti Commilitonis angustias*, disse fallando de Christo, & Xavier, hum douto Escritor da Companhia. Bem vejo que poderá vir com embargos S. João a Xavier, dizendo que o Lado de Christo he seu, & lhe pertence; porque desde a noite da Payxaõ está de posse del-
le: *Recubuit in caena super pectus ejus*. Não será esta a primeyra vez, que ha contendas sobre o Lado; mas não

deve o Discipulo Amado ser ouvido, nem são de receber os seus embargos. E a razão he; porq̃ lá deu Christo posse do Lado a João, para se pôr João sobre o peito de Christo; & cã tomou Xavier posse do Lado de Christo, & lançou ao peito o mesmo Christo, para se pôr Christo sobre o peito de Xavier: *Recubuit super pectus ejus*. Trocãraõ-se as figuras da scena em Hierusalem, & nas prayas da India. Lá tomou posse João do Lado de Christo, & recoitou a cabeça sobre o peito do mesmo Christo, para se engolfar todo no mar profundo daquelle vastissimo coraçãõ, & beber nelle os segredos da Providência: cã Christo foy, o que deu a Xavier o Lado, sim; mas tambem foy o q̃ se encoitou sobre o peito do mesmo Xavier, para afo-
gar alli as saudades, que de tam longe o haviaõ trazido por bayxo das ondas, & para aliviar, & desabafar o coraçãõ, que se abrazava. Ora fiquemos aqui, & façamos hum entreparêtes, ou digressãõ, que faz muyto à nossa pon-

P. Joan.
Eu'eb.
Nieréb.
in Elog.
sepulcr.
posit. ad
viam S.
Franc.
Xaver.
in fine.

Joan 21

ponderação, & ao que imos
dizendo.

Depois que vio Xavier q̃
lhe faltava o seu Amado cõ-
panheyro, como hia à vela,
foy seguindo a sua derrota,
& afaltándose cada vez mais,
& mais daquelle lugar. A
Deos, peregrino Xavier, a
Deos! Pois he forçoso que
deyxéis o vosso companhey-
ro; cá fica sem vós, & lá ides
sem elle. Vede que ondas
de tristeza, & saudade pas-
sariaõ pelo coração de Xa-
vier, vendo que se rompêra
o vinculo, & cõpanhia, cõ q̃
havia tãtos annos estava ara-
do, & unido cõ o seu Chri-
sto! Hia já Xavier a huma
vista, & olhando de lá para
aquella parte, onde lhe ficà-
ra o companheyro, no mes-
mo tempo lhe lêbrava a Mis-
saõ da Índia, para que Deos
o escolhêra. O Amor, & af-
fecto vehemête do coração,
inclinava o todo ao compa-
nheyro, & levava o para que
fosse estar com elle, & acom-
panhallo; o zelo porê da sal-
vaçam das Almas trazia-o,
& retardava-o para que não
fosse. A saudade, que lhe fe-

ria a alma, estimulava-o a que
voasse por cima das ondas,
ou por bayxo dellas; a obe-
diencia, que o mandàra à In-
dia, detinha-o, & suspêdia o,
& abatialhe as azas, para que
não sahisse da Náo. O com-
panheyro, que ficava, puxa-
va o para que ficasse com el-
le; a India, que o queria ter
comfigo, repuxava o para q̃
não se apartasse della. Terri-
vel contradição de affectos!

Sendo porêem tão forte, &
excessiva a tormenta de sau-
dades no coração de Xavier
naquella hora; ainda no co-
ração de Christo a considero
mais forte, & mais excessiva.
He questão bem curiosa, a
que pergunta: em quem he
mayor a saudade, se em quẽ
vay, ou em quem fica? E sup-
posto se resolva variamente,
he mais commum o parecer
dos que dizem que em quem
fica he a saudade mayor. Af-
sim parece o deu a entender
aquelle Poeta, que só entre
todos soube dar leys ao
Amor, nos livros, que inti-
tulou de *Tristibus*. Conta
alli Ovidio a sua despedi-
da, quando por decreto de
Au.

Ovid.
de Tri-
stib lib.
II. Eleg.
3.

Augusto Cesar se partio para o desterro do Pôto, & diz assim: *Uxor amans flentem, flens acrius ipsa, tenebat*; que sendo nelle muyto grande a dor, & a saudade: *flentem*; na sua Esposa eramayor, & mais vehemente: *flens acrius ipsa*. E a razão desta differença de affectos não pôde ser outra, senão, porque a Esposa ficava, & elle se partia. Pois assim mesmo cá. Vendo Christo que se ausentava Xavier, & que elle ficava: que se ausentava o seu companheyro de tantos annos, & que elle ficava sem companhia: que do lugar, onde ficava, se lhe hia pondo tanto ao longe, q já os olhos não chegavaõ a vello; que sentimento, que pena, que saudade seria então a daquelle coração amante? Não ha duvida que pela razão de ser elle, o que ficava, havia de ser mayor a sua saudade, & mais vehemente a sua dor, do que a de Xavier, que se ausentava, & partia.

Já dissemos que se não sabe o tempo, que esteve Xavier ausente de Christo ne-

sta occasião. Mas porque era tempo de quem amava; porq era tempo de Christo, que amava a Xavier, & o desejava ver, forçosamente havia de ser dilatado. O mesmo Senhor o disse, & quasi em semelhante occasiam. Chegou huma noite Christo à porta da Esposa: bateo; & porque lhe não sahio logo a fallar, disse assim o Amante Divino: *Aperi mihi, Soror mea, sponsa; quia caput meum plenum est rore, & cincinni mei guttis noctium*: Abrime a porta, Esposa Amada minha; porque já tenho nevado o cabello com o orvalho das noites. Das noites, se era huma sò noite? Provo: se fossem ao menos duas noites, havia de passar entre huma, & outra, hum dia; he certo: havêdo dia em meyo, o mesmo Sol, que o alumiaava, assim como enxugasse as lagrimas da Aurora, havia tambem de enxugar o orvalho dos cabellos ao Esposo; tambem he certo: logo aquelle orvalho de nenhuma maneyra era da noite antecedente, senão só daquelle noite, em que

que o Esposo chegou à porta da Esposa. Assim he: logo como diz que não era só de huma noite, senão de muitas: *guttis noctium*? Porque amava o Esposo, & esperava pela Esposa, a quem desejava ver: *Aperi mihi*; mas porque se deteve a Esposa, & tardou: aquella pouca tardança era dilatado tempo; & o breve espaço de huma noite, nam era breve, nem era huma; senão muitas, & compridas noites: *& cincinni mei guttis noctium*. E sendo este mesmo coração, o q̃ agora amava a Xavier; aquella pouco tempo, que onão vio, havia de ser tambem tempo muyto dilatado, & eterno. Assim se pôde entēder. Pois para mitigar Christo esta saudade, & esta dor tam estēdida (daqui sahimos) para dar algum alivio ao Amor, & ao coração; em chegando à praya se reclinou, & recoitou sobre o peito de Xavier, a quem buscara por bayxo das ondas; embarcado sim; mas em hum animado, & por isso mais prodigioso, baxel.

Porém ainda nam parou

aqui o extremo do seu Amor. Em Hierusalem, recoitou-se João sobre o peito de Christo, como para forver, se lhe fosse possível, & meter dentro do coração o coração de Christo: na India, recoitou-se Christo sobre o peito de Xavier, desejoso de entrar, & meter dentro da Alma o coração de Xavier. Lá finalmete João era, o que recebia; & Christo, o que dava: cã Xavier era, o que dava; & Christo, o que recebia. E que recebia Christo do coração de Xavier? Digo que recebia o fogo, & calor, com q̃ se abrazava. Grande Texto do mesmo Christo! *Vulnerasti cor meum, Soror mea, sponsa: vulnerasti cor meum.* Verte neste lugar o Texto Arabico: *Inflammasti cor meum, soror mea, sponsa:* abrazafteme o coração. Falava Christo com estas palavras a huma Alma Santa, tão amada sua, como a de Xavier: & disselle desta maneira (que he, o que significam em romance as mesmas palavras, & com a mesma energia:) Abrazafteme o coração,

Cant. 4.

Arabic.
ibidem
apud
A. Lapiè

C

Al-

Alma Amada minha, abrazaſteme o coração. E póde o coração de Chriſto receber calor de outro coração? Sim póde; ſe for eſſe coração como o coração de Xavier. Ora vede.

Recebeo Xavier o Chriſto de entre as tenazes do caranguejo: recoſtou o ſobre o peito; & apertando o entre os braços, & o coração, alli he que ſe accendeo, & intendeo o peito de Chriſto com o peito de Xavier em tanta maneyra, que brotou pela boca o incendio, que ardia no coração: *Inflammaſti cor meum*. E notay a repetição das palavras: *Inflammaſti cor meum*: *Inflammaſti cor meum*. Duas vezes diz Chriſto que lhe abraçou o coração, para explicar a intensão, & calor, que do coração de Xavier ſobre-veyo ao ſeu coração. Apertava Xavier a Chriſto ſobre o peito, & abrazava-ſe com o coração de Xavier o coração de Chriſto: *Inflammaſti cor meum*. Tornava-o a apertar outra vez mais eſtreitamente; & para refrigerio da ſau-

dade, rebentavalhe a Xavier pelos olhos fio a fio o coração derretido naquelle incendio; mas não ſe apagando com tanta agua o fogo do coração de Chriſto; mais, & mais ſe intendia cada vez, & cada vez mais, & mais ſe abrazava: *Inflammaſti cor meum*.

Ainda não tenho dito tudo. Não diſſe Chriſto que com os dous olhos, ou com todo o fogo do coração, lhe abraçara o coração Xavier, ſe não ſó com parte deſſe fogo, & ſó com hum dos dous olhos:

Inflammaſti cor meum in uno oculorum. *Oculus notat amorem*, cõmentão os Interpretes. E ſe ſó parte (notay agora,) & ſe ſó parte do amor, & fogo, que ardia no peito de Xavier, baſtou a accender, & abraçar o coração de Chriſto: *Inflammaſti cor meum in uno oculorum*; que ſeria, ſe os olhos ambos; iſto he, ſe todo o fogo do coração de Xavier ſahiſſe a abraçar o coração de Chriſto?

Em fim (voltando ao noſſo ponto) houveſſe Chriſto com Xavier no Milagre, que imos ponderando, como ſe ha

Cant. 4.
A Lapid. ib.

Da Canonizaçãõ de S. Francisco Xavier. 19

ha com todos os Catholicos no Sacramento. Busca Christo Sacramentado as Almas, porque as ama: *Vinculum charitatis*; & tambẽ as busca, porque he companheyro seu: *Ecce ego vobiscum sum*. E da mesma maneyra se houve com Xavier: buscou-o, porque era cõpanheyro seu: *Ad tanti commilitonis angustias Dominus ipse JESU*; & buscou-o, porque o amava muyto; & tanto, quanto mostrou bem no Milagre, q̃ obrou buscando-o: *Signa autem hæc sequentur*.

Matth.
28.

P. Joan.
Euseb.
ubi su-
pra.

§. VI.

P Assemos ao segundo Milagre, & ao terceyro discurso, no qual prometi mostrar o amor de Xavier a Christo, & de Christo a Xavier. Para prova de tudo, o que heyde dizer, não quero mais passo, que hum só, bem sabido, & muytas vezes, & por varios modos ponderado. Como he tam prodigioso, forçosamente hade ser breve. Quando succedia estar Xavier triste na India, ou padecer angustia, ou pe-

na alguma: hum a Imagem de Christo crucificado, que estava em Navarra, suava, & chorava, o que Xavier padecia. Ccm a mesma brevidade o refere em hum Elogio sepulcral do mesmo Xavier aquelle Escritor da Companhia, que já acima citey. *Ad tanti commilitonis angustias Dominus ipse JESU, in paterina Xaverij domo, effigie lignea crucifixus, non semel flens, sudans que, illacrymavit*. Este he o prodigio, que só he prodigio, & entre os favores, que fez Christo a Xavier, o mais estupendo. E quem haverá que à vista de tam raro caso não crea que, ou Christo reproduzido em Navarra, & na India, era o q̃ sentia: ou que Xavier multiplicado na India, & em Navarra, era o que suava: ou q̃ hum todo composto de ambos estes extremos, era o que suava, & sentia?

Ibidem.

Tudo foy. Era Xavier taõ amante de Christo, & Christo tam amante de Xavier, que sendo hum realmẽte distinto do outro, o Amor os unio, & adurou de maneira, que de ambos fez huma só

Cij cou.

cousa. Antes de Xavier amar a Christo, & Christo amar a Xavier: Xavier era Xavier, & Christo era Christo; depois que se amaraõ hũ ao outro, Xavier era Christo, & Christo era Xavier. Grande prova na Encarnação. Antes da Encarnação, Deos era Deos: & o homem era homem. E que fez o Amor do mesmo Deos: *Sic Deus dilexit?* Unio a Deos com o homem, & ao homem com Deos de maneira, que ficou Deos sendo homem, & o homem sendo Deos: *Deus factus est homo, & homo factus est Deus.* Tal Deos, & o homem: & tal Christo, & Xavier. Antes de os unir o amor, eraõ dous: depois de unidos, já não são dous, senão hum só. E senão vede. Não he muito natural, & posto em razão, que quem padece, ou sente, esse mesmo sue, & chore a sua pena? Assim he. Pois, se quando padece, ou sente Xavier, sua, & chora Christo; bem se prova q̃ Christo, & Xavier, não sam dous distintos, senão hum só, & o mesmo. E

assim deve ser; porque esse he o effeito mais natural do Amor, diz Santo Agostinho: transformar o Amante no Amado, & fazer hum só de dous: *Talis est quisque, qualis ejus dilectio est. Deum diligis? Deus eris.*

D. Aug.
tract. 2.
in Epist.
B. Joan.

Mas como póde ser que estãdo em Navarra Christo, & Xavier na India (distancia, onde se contaõ as legoas a centenas) os unisse o Amor, & atasse tam estreitamente, que de ambos fizesse hum só, & ficassem sempre (ainda quando unidos) distantes? Digo q̃ tudo póde fazer, & tudo faz o Amor, quando he divino. Tomay a prova em hum exemplo; & torne a Encarnação. Depois da Encarnação estava sempre o Verbo no Ceo, fixo na mente Divina: *Ego in Patre;* & a Humanidade estava na terra, distante do mesmo Verbo, quanto vay da terra ao Ceo. E com tudo destes dous extremos, assim distantes, se compunha por meyo da uniaõ hypostatica hum só supposto, que era o de Christo: de tal sorte que, estando uni-

Joan. 10

unidos o Verbo com a Humanidade, estavaõ no mesmo tempo distantes, hũa na terra, & outro no Ceo. Mas quem unia estas distancias? O Amor, com que amava Deos ao homem: *Sic Deus dilexit*. Porque quando he divino o Amor, pôde fazer, & faz que os extremos, ainda estando unidos, estejam no mesmo tẽpo distantes. E he o q̃ passa no nosso caso, posto q̃ em sentido moral. Como o Amor, com que amava Christo a Xavier, era Divino; assim como lá esse mesmo Amor Divino físicamẽte unio, & fez hum só supposto, do Verbo sem nunca se ausentar do Ceo, & da Humanidade sem já mais sahir da terra; assim tambem, de Xavier na India, & de Christo em Navarra, podia fazer, & fez hũ só composto, (& mais quando era composto moral) deixando-os, como antes de se unirem, distantes sempre hum do outro, & divididos.

Bem dito, que os podia unir, & unio; mas porque a uniaõ entre Deos, & o homem, não foy tam estreyta,

q̃ por força, & virtude della, ficassem sendo a mesma couza o homem, & Deos, posto q̃ estavaõ unidos; forçosa-mente havemos de buscar outro exemplo, & outra prova, em q̃ vejamos que Xavier, & Christo (posto que fossem dous extremos realmente distintos hum do outro; & posto que estivessem distantes) podiam com tudo ser, como foraõ, huma só, & a mesma couza por amor. Abayxo das Pessõas Divinas, só em Sam Paulo acho cabal prova, & evidente para este pensamento. Não quero pôr aqui ponderar o que lhe disse Christo no dia de sua Conversaõ. Caminhava Saulo para Damasco, espirando rayos contra os Discipulos de Christo: apparecelhe o Senhor, & fallalhe com estas palavras: *Saule, Saule, quid me persequeris?* Dize, Saulo; porque me persegues? Mas senam persegua Saulo a Christo, senaõ aos Discipulos: *In Discipulos Domini;* porque diz Christo que perseguiam a elles, senam a elle: *Quid me persequeris?*

Açtor. 9

Ibidem

Por.

Porque amava Christo aos Discipulos, & era por amor a mesma cousa com elles, diz Santo Agostinho, ainda que estavaõ os Discipulos na terra, & Christo no Ceo. E porque eraõ o mesmo, posto que estavaõ distantes; por isso perseguia Saulo a Christo, quando perseguia os Discipulos: *In Discipulos Domini: quid me persequeris?*

Ad Ga-
lat. 2.

Porém não he este (como digo) o passo, que heide ponderar. Tenho outro do mesmo Sam Paulo, & Christo, muyto mais natural, & muyto mais a meu intento. *Vivo autem jam non ego; vivit verò in me Christus*: Eu, diz Sam Paulo, por virtude, & natureza do amor, com que amo a Christo, & Christo me ama a mim; ainda que está elle no Ceo, & eu na terra; estou com tudo tam unido com elle, & elle comigo; que sendo eu, o que vivo; nam vivo eu, senam Christo em mim. Difficiloso texto he este, & segundo o que parece, implicado! Se diz o Apostolo: Eu sou o que vivo: *Vivo autem*; como diz

logo outra vez; mas o que vive nam sou eu: *jam non ego?* Sou eu, & não sou eu? Sim. Ora vede. Era tam vehemente o Amor, com que amava Christo a Paulo, & o com q Paulo amava a Christo; que sendo Christo, & Paulo dous sujeitos realmente distintos hum do outro; por virtude desse amor mutuo entre ambos (posto que estavaõ distantes) estavaõ não só unidos; mas identificados Paulo com Christo, & Christo com Paulo. E desta prodigiosa identificação resultava hum novo Paulo, que era Paulo Christo: & Paulo Christo he Paulo, que não he Paulo. Por isso affirmava, & confessava, falando de si o Apostolo, que Paulo era o que vivia, sim: *Vivo autem*; mas que já nam era Paulo como dantes: *jam non ego*; porque era Paulo Christo por Amor: *vivit verò in me Christus*. Agora temos provado o que desejavamos; porque isso mesmo passa com Xavier, & Christo. Amou Xavier a Christo, & Christo a Xavier tam intimamente

tima, & intensamente, que por força do Amor entre ambos, ficãram identifica- dos, & a mesma cousa hum com o outro. Por isso, quan- do padecia Xavier, suava, & chorava Christo; & o suor, & lagrimas de Christo, eraõ effeito das angustias de Xa- vier, com que era o mesmo por uniaõ, & amor. Christo, & Paulo, por amor, Paulo Christo: *Vivo autem: vivit Christus*; Xavier, & Chri- sto, por amor, Christo Xa- vier: *Deum diligis? Deus eris.*

Mas ainda eu acho no cõ- posto de Xavier Christo; (se- ja embora este composto me- thafisico, ou moral, como mais quizerdes) ainda nel- le, digo, acho eu huma ven- tagem, que não se acha no composto de Paulo Christo. E qual he? He que no compo- sto de Paulo Christo, Chri- sto era a Alma, & Paulo o corpo; & no composto de Xavier Christo, Christo he o corpo, & Xavier a Alma. Vamos por partes: & torne o mesmo texto. *Vivit verò in me Christus.* Neste novo

composto, diz Sam Paulo, que de mim, & Christo fez o Amor, Christo he o que vive em mim. E que quer di- zer, Christo vive em mim? Agora o direy. No composto racional (qual era o de Paulo Christo) a Alma vive no cor- po; porque he vida do mes- mo corpo, no qual se infun- de, & se recebe, como fallaõ os Filósofos. E dizer Sam Paulo que, depois de estar elle unido, & identificado cõ Christo por amor, Christo era o que vivia nelle, foy di- zer que naquelle novo com- posto, Christo era a Alma, & elle o corpo: *Vivit verò in me Christus.* He o que parece quiz advertir Sam Gregorio Nisseno sobre este mesmo texto, fallando em pessoa do Apostolo: *Mihi vita Chri- stus est:* Christo he a vida, & a Alma deste corpo.

Gregor.
Nissen.
c tat. ab
A Lap.
ibid.

Vamos a Xavier Christo. Já vimos que, quando Xa- vier na India padecia ou tri- stezas, ou afflicçoens, ou angustias, suava em Navar- ra Christo o que sentia Xa- vier: *Ad tanti commilitonis angustias ipse JE SU flets,*
su.

sudansque , illacrymavit.

Pois se padece Xavier a pena , porque não he Xavier o que a sua, senão Christo? Outros darão outra razão; a razão, que eu dou, he: que isso he ser corpo, & isso he ser Alma de Christo; padecer agônias a Alma, & suar o corpo. Estava Christo no Horto, & foy tam vehemente a tristeza, & melancolia, que lhe acometeo ao coração, que confessou o mesmo Senhor que estava triste a sua

Matth.
26.

Alma: *Tristis est anima mea.*

Luc. 22.

E que se seguiu depois de tanta angustia? *Factus est sudor ejus* : seguiu-se que abertas as veas do corpo, come-

Ibidem

çou a correr em fio o suor por todos os membros, & a regar a terra; *decurrentis in terram*. De maneira que a Alma de Christo padecia as penas: *Tristis est anima mea*; & o corpo era o que as suava: *Factus est sudor ejus*. Ao ponto agora. Como no composto de Christo Xavier, Xavier padecia a angustia, & Christo era o que a suava; que havemos de dizer senão, que, à imitação do Hor-

to, Christo era o corpo que suava: *Factus est sudor ejus*; & Xavier era a Alma que sentia: *Tristis est anima mea*?

Isto supposto, segue-se a melhor ponderação das palavras, que acima referi do Elogio sepulcral, que citey. Diz o Author que, quando padecia Xavier, não só suava Christo, mas chorava:

Flens, sudansque illacrymavit.

E quando nas angustias da sua Alma (notay agora,) & quando nas angustias da sua Alma só chegou Christo a suar: *Factus est sudor ejus*;

nas angustias de Xavier suou, & chorou: *sudansque illacrymavit*.

He quasi tremenda a consequencia, que daqui se segue; mas tal, que não se deve callar. Logo, (pe-

zay bem a consequencia) logo parece que mais amou Christo a Xavier, do que a sua mesma Alma. Provo. Foy Christo resuscitar a Lazaro,

& chegando à sepultura, diz o Texto que chorara o Se-

nhor: *Lacrymatus est* & E-

SUS. Repararão naquellas lagrimas os circunstantes,

& dellas tomaram funda-

men-

Joan. 11

Ibidem
mento para dizerem que o
amava muyto: *Ecce quomodo
amabat eum*. Bem. Pois se as
lagrimas de Christo são ar-
gumento do seu amor; não
chorando o Senhor com as
penas da sua Alma, & chorã-
do com as penas de Xavier:
vede se parece que a Xavier
amava mais, do que à sua
mesma Alma.

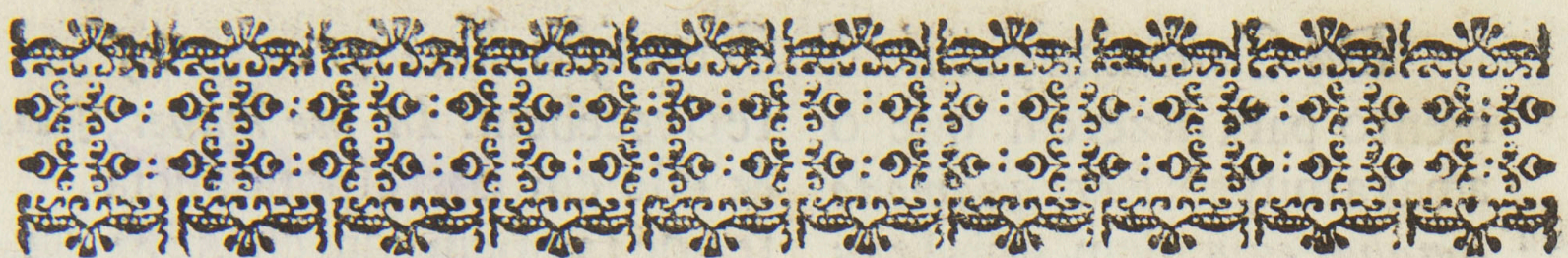
§. VII.

Divino Xavier, (por-
que assim vos posso,
& devo chamar hoje) assim
amastes ao vosso Christo, &
assim vos amou elle a vós re-
ciprocamente. No Sacramen-
to do Altar unemse cō Chri-
sto as almas, que dignamen-

te o recebem: *In me manet*; Joan. 6.
& elle em correspondencia
se une tambem com ellas: *Et ibidem
ego in illo*. Mas se aquella
uniam he de Sacramento,
esta vossa he de Amor: *Deū
diligis? Deus eris*. Esta vos
põe no Ceo: esta vos cano-
nizou; & por esta vos pedi-
mos, poderoso Intercessor
nosso, não esses intimos abra-
ços com o vosso Amado, &
Amante companheyro; por-
que bem sabemos que todos
elles sam devido premio a
vossos grandes merecimen-
tos: o que só vos peço, &
pedimos he, nesta vida o des-
pacho de nossas petições,
& na outra o premio eter-
no da Gloria. *Quam mihi,
&c.*

LAUS DEO.



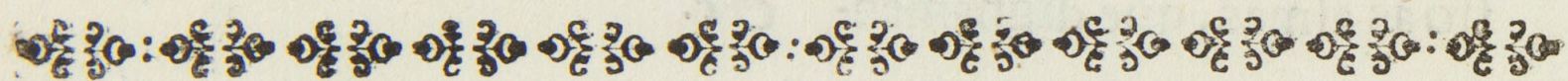


L I C E N C A S

Do Santo Officio.

Vistas as informaçoens, pode-se imprimir o Sermaõ de que se faz menção nesta petição, & depois de impresso tornarà para se conferir, & dar licença para que corra, & sem isso não correrà. Lisboa 4. de Junho de 1709.

Moniz. Hasse. Ribeyro. Rocha. Fr. Encarnação. Barreto.



Do Ordinario.

Pode-se imprimir o Sermaõ de que se trata nesta petição, & impresso tornarà para se dar licença para correr, sem a qual não correrà. Lisboa 11. de Junho de 1709.

Bispo de Tagaste.



Do Paço.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

Que se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornarà a Mesa para se conferir, & taxar, & sem isso não correrà. Lisboa 18. de Junho de 1709.

Duque. P. Carneyro. Costa. Botelho.



Biblioteca Central
Ciências e Letras
Faculdade de Filosofia

Do Paço.

O Veste possa imprimir, vistas as licenças
do Santo Officio, & Ordinario, & de-
pois de impresso tornará a Mela para se con-
ter, & taxar, & semillo não conter. Lisboa
28. de Junho de 1709.

Papae. P. Camargo. Cofa. Botelho.

